



notícias do

microcrédito

associação nacional de direito ao crédito

BOLETIM INFORMATIVO DA ANDC | JULHO 2008 | NÚMERO 38

Desafios que se fazem Responsabilidades que se assumem

Há momentos que nos surpreendem pela dimensão emocional que neles experimentamos.

Os dois Encontros de Microempresários que a ANDC organizou e se realizaram no mês de Maio foram momentos destes.

Na Direcção assumi a responsabilidade pela sua organização. Durante seis meses sonhámos, ouvimos, propusemos e reformulámos ideias até amadurecermos o projecto de onde nasceram estes Encontros.

Na vida de nove anos da Associação, há muito que se sentia a urgência de os realizar, mas tudo eram interrogações: como os convocar? que propor? saberíamos responder às solicitações que deles poderiam resultar?

Os meios de que dispúnhamos eram, à partida, limitados. Tanto a nível de experiência, como de disponibilidade financeira. Não foi nada fácil procurar patrocínios e, apesar dos esforços feitos, mais de 45% das despesas foram, até ao momento, assumidos pela Associação. Temos, no entanto, que agradecer a todos os que cederam instalações - o Metropolitano de Lisboa e a Universidade Católica do Porto -, disponibilizaram serviços de impressão e pastas - o IIEFP - e patrocinaram as reuniões - a CGD e o BES.

Como a maior parte dos leitores deste Boletim sabe, a Direcção é formada por voluntários e o trabalho que realizamos vai "ocupando" todos os espaços possíveis (e impossíveis) dos nossos dias. Cedo descobri que ao

assumir esta responsabilidade teria mais uma vez de trabalhar em equipa.

Gostava de nomear alguns daqueles que estiverem envolvidos neste projecto, porque as iniciativas têm rostos e nomes que as constroem e é bom que saibamos agradecer a quem as preparou.



**“
Todos sabemos que perante uma situação socio-económica em rápida deterioração, é preciso cada vez maior dose de coragem para arriscar na criação de uma microempresa.**”

Comigo esteve o chamado "grupo promotor": o secretário-geral da ANDC, José Centeio; e o coordenador dos agentes de crédito, João Gonçalves Pinto; mais 4 voluntários em Lisboa: Amaryllis De Fenet, Isabel Peres Gomes, João Bello e Maria Viegas; e 2 voluntárias no Porto: Ana Cardoso e Nídia Alves. Conte também com um apoio generoso do secretariado central da ANDC, sobretudo da Marta Finote, em Lisboa, mas também com a Mónica Cardoso, no Porto.

Tive a sorte de me cruzar com muitas outras disponibilidades e nos

encontros tivemos muitos associados voluntários a ajudarem-nos. Mas na ANDC devemos um agradecimento especial à Ana Campos, agente de microcrédito, que desde o início abraçou esta ideia e me deu muita força.

Aproveito a referência aos Agentes para recordar que eles são o elo de ligação com os microempresários, através do acompanhamento muito cuidado e exigente que procuramos oferecer. Por isso, foram também os principais responsáveis pela mobilização e pelo envolvimento dos microempresários que marcaram presença nos encontros.

O primeiro balanço destas iniciativas é feito em alguns dos textos deste Boletim. Espero que vos entusiasmem tanto como a quem participou nos encontros. Mas o verdadeiro balanço será medido pela capacidade que tivermos de construir redes e encontrar as respostas colectivas aos desafios que inventariámos.

Quase em simultâneo com este Boletim, distribuímos aos microempresários uma Folha Informativa com alguns destes textos e uma série de propostas concretas de redes de ligação operacional entre eles. Na Folha são divulgadas disponibilidades e contactos, ficando a ANDC apenas como um elo de apoio para aquilo que os microempresários quiserem concretizar.

Este foi o valor maior e francamente mais positivo destes encontros.

Ver o entusiasmo, a emoção e a determinação de muitos rostos que cruzámos e que se fizeram mais próximos e familiares, tornando mais nítida a responsabilidade de responder ao que nos exigem.

Como fica a Associação após estes Encontros?

Todos sabemos que perante uma situação socio-económica em rápida deterioração, é preciso cada vez maior dose de coragem para arriscar na criação de uma microempresa.

Na exigência que a ANDC transporta, cruzam-se e fortalecem-se urgências de uma melhor resposta no nosso atendimento e acompanhamento, nas parcerias activas que devem dar frutos reais, na capacidade de inovarmos para construir futuros de maior esperança e realização.

Todos os dias somos questionados por candidatos para quem não temos respostas. São casos-limite aos quais, no actual quadro dos protocolos que suportam a nossa acção, não conseguimos prestar um serviço. Mas deixam-nos a determinação de criar condições para podermos vir a dispor de um enquadramento diferente, capaz de não deixar de apoiar todos os que, tendo dons e uma boa ideia de negócio, querem construir o seu futuro com autonomia, acreditando nas suas próprias mãos.

Não há dúvida que temos responsabilidades acrescidas!



SUGESTÕES DO MICROEMPRESÁRIOS PRESENTES

Joaquina Mourão

Presente no Encontro de MicroEmpresários de 11 de Maio de 2008, em Lisboa.

Joaquina Mourão abriu, há 4 anos, um espaço onde lava, engoma e cose roupa, na cidade de Estremoz. Tinha um acordo com uma outra lavandaria a quem enviava roupa para limpar a seco, mediante o recebimento de uma pequena percentagem. Ao fim destes anos, lembrou-se que, se adquirisse ela a máquina de limpar a seco, seria ela a fazer o negócio por inteiro. Junto do serviço social da CM falaram-lhe no microcrédito. Foi em Julho de 2007 que a Joaquina contactou a ANDC para apresentar a proposta de desenvolvimento do seu projecto inicial. Tudo se conseguiu arranjar, através de um crédito de 5000€. O seu negócio está a crescer devagar, mas com uma cadência certa. Todos os meses melhora um pouco. A Joaquina é uma pessoa que, apesar de trabalhar de sol a sol, ainda encontrou um tempo diário para exercer um trabalho de voluntariado, junto de uma senhora idosa.

Que balanço faz deste 1º Encontro de MEs em que participou? O que mais valorizou neste Encontro?

Joaquina Mourão: O convívio, o debate com o senhor presidente da ANDC e Agentes do microcrédito. Ouvir o que cada microempresário tinha para expor no Trabalho de Grupo, onde se debateram assuntos relacionados com vários negócios, que podem valorizar qualquer pessoa, por exemplo, no meu caso veio-me motivar ainda mais, sei que a situação não está nada boa, mas com um pouco de trabalho e esforço penso que irei melhorar.

Então, como perspectiva o futuro destes Encontros entre MEs?

Joaquina Mourão: Gostaria que fizessem um encontro a nível de microempresários no Alentejo, Estremoz, Évora, Elvas. Penso que a ANDC está pouco divulgada. Por exemplo: Estremoz tem todos os anos uma Feira Internacional Agro Pecuária de Estremoz (F.I.A.P.E.), onde se juntam vários expositores, cada um com o seu ramo e onde é feita também a divulgação a nível de empresas, Câmaras, Juntas de Freguesia, e I.N.E.P, etc... A ANDC devia aproveitar a Feira para divulgar o microcrédito.

Helena Almeida

Presente no Encontro de MicroEmpresários de 18 de Maio de 2008, no Porto

A microempresária Helena Isabel Almeida Ferreira candidatou-se ao microcrédito nos primeiros meses de 2008 e, com pouco mais de €5000, abriu uma loja de comércio de bijuterias e acessórios de moda, no centro de Braga, em meados de Abril. Está satisfeita com o negócio.

Que balanço faz deste 1º Encontro de MEs em que participou? O que mais valorizou neste Encontro?

Helena Almeida: A participação neste tipo de Encontros vale sempre a pena, tanto para conhecer como para dar-se a conhecer a outros empreendedores. Até já tenho uma reunião marcada com uma outra microempresária que poderá vir a fornecer-me algumas das suas peças para venda. O Encontro foi importante não só para conhecer os rostos de quem recorre ao Microcrédito, mas também os rostos de quem nos apoia na estrutura da ANDC. Eu apenas conhecia a agente de microcrédito... Valorizei também o

esquema de organização de grupos de trabalho, pois, sendo grupos pequenos, permitiu criar uma maior intimidade entre os participantes. Mesmo assim, ainda há bastante que fazer, mas a ANDC não tem de ser necessariamente o rosto interventivo dos microempresários junto de outras entidades. Nós próprios temos de começar a organizar-nos.

Então, como perspectiva o futuro destes Encontros entre MEs?

Helena Almeida: Para além da vertente do convívio, que foi muito agradável, sobretudo à hora do almoço, acho que faz falta a este género de Encontros uma vertente mais formativa, com temas que vão ao encontro dos interesses do microempresários. Por outro lado, se é verdade que o sistema de trabalho em pequenos grupos ajudou a um maior à-vontade entre as pessoas, também não permitiu que os participantes nos diferentes grupos se conhecessem uns aos outros de forma aprofundada. Há que ter cuidado para em próximos Encontros não formar grupos de trabalho com as mesmas pessoas.

sugestões dos microempresários presentes

- «Como meio de comunicação entre microempresários, a criação de um fórum (Internet) onde as experiências, sugestões, dúvidas, possam ser partilhadas num curto prazo. A interacção entre todos é mais ampla.»
- «Realizar Formação, inicial ou contínua na Gestão, Contabilidade, Marketing e outros aos associados.»
- «Criar «Manual» para elucidar os 1ºs passos a tomar para o início de actividade. «Os Passos para o Microempresário.»»
- «A Associação deveria dar mais Apoio Financeiro (Mais Crédito), no sentido de melhorar o negócio que poderá estar a passar uma fase de dificuldades.»
- «Na minha opinião devia-se fazer reuniões a nível de microempresários, nas suas regiões, por

- exemplo: Estremoz, Borba, Vila Viçosa, Elvas, Évora, etc., ou a nível do Alentejo.»
- «Apoiamos a iniciativa apresentada para a realização de vários eventos durante o ano de 2009, em comemoração dos 10 anos da Associação. A ideia de cada um dos microempresários poderem dar a conhecer os seus produtos numa feira, é uma excelente ideia.»
- «Um dos temas deste Encontro o Estatuto do Microempresário é muito importante»
- «Debater ideias que visem o melhoramento das relações com os bancos e instituições do Estado, para todos os tipos de situações que este tipo de microempresários necessita. Em algumas eventualidades de o negócio ou outro empreendimento não correr bem, apoios a nível burocrático, gestão, contabilidade, etc.»
- «Concretização de uma Associação de Microempresários.»

Conclusões

Realizaram-se nos dias 11 e 18 de Maio de 2008, nas cidades de Lisboa (Auditório do Metropolitano) e do Porto (Universidade Católica) encontros de Microempresários, promovidos pela ANDC.

Raramente, na vida da Associação, houve lugar para encontros totalmente dirigidos à preocupação de dar voz aos microempresários, a dar-lhes a possibilidade de exprimirem os seus pontos de vista sobre a sua condição de microempresários e a criar um espaço em que, com facilidade, pudessem relacionar-se uns com os outros e a, eventualmente, começarem a delinear, em conjunto, projectos para o futuro.

Para que tal acontecesse foi necessário um forte empenhamento de muitos que trabalham na ANDC e de muitos outros que aí, voluntariamente, dão a sua colaboração. Chegados ao fim, é com enorme convicção que somos capazes de dizer: valeu a pena!

É verdade que não obtivemos uma participação tão numerosa quanto o admitíamos inicialmente, no entanto, a qualidade e o empenho dos que vieram justificam, claramente, todo o trabalho realizado.

O principal valor acrescentado de ambos os encontros foi a consciência, rapidamente adquirida, de que todos os que ali estavam faziam parte de uma grande família, a Família do Microcrédito. Desta ideia central decorrem todas as outras, aí debatidas, nomeadamente o sentimento de que é urgente o reforço de laços, profissionais ou de natureza

afectiva, entre os microempresários.

Os pontos que foram objecto de mais intenso debate e que de alguma maneira apontam para o que poderíamos designar como conclusões dos Encontros, foram os seguintes:

- 1- Realização frequente de encontros de microempresários;
- 2- Reconhecimento dos benefícios do trabalho de acompanhamento que tem vindo a ser realizado;
- 3- Promoção da criação de uma Associação de Microempresários;
- 4- Criação de um símbolo de unidade e de identificação pública dos empreendedores com experiência no microcrédito.
- 5- Apoio especializado à actividade e à formação dos microempresários;
- 6- Estatuto do Microempresário;
- 7- Desburocratização de procedimentos na relação com os diversos organismos da administração pública;
- 8- Uniformização dos procedimentos dos agentes bancários;
- 9- Empenhamento dos microempresários na divulgação do microcrédito.

1. Realização frequente de encontros de microempresários

Foi clara a tomada de consciência por parte dos microempresários de que encontros mais frequentes, com as características dos que estavam a acontecer, poderiam ser de extraordinária utilidade para que em conjunto pudessem reflectir e equacionar medidas que, em primeiro lugar, a eles dizem respeito, por ex., apresentação de sugestões à ANDC, o encaminhamento para entí-

dades administrativas de posições de microempresários, enquanto grupo com interesses comuns, a realização de manifestações de convívio ou de partilha de interesses, a organização de serviços comuns, etc.

É de sublinhar o empenhamento manifestado por ex-microempresários, também presentes, em poder participar na promoção de iniciativas que consideram como devendo envolvê-los, porque continuam a partilhar um forte sentimento de pertença à Família do Microcrédito.

2. Reconhecimento dos benefícios do trabalho de acompanhamento que tem vindo a ser realizado

Todo o acompanhamento, apoio e incentivo prestado pela ANDC junto dos candidatos foi muito valorizado, sobretudo no que toca ao trabalho desenvolvido pelos Agentes de Microcrédito na preparação do estudo de viabilidade do negócio e no acompanhamento que fazem durante os primeiros anos. Esta é uma mais-valia importante da ANDC face a outras medidas de políticas activas de emprego.

Com o trabalho do Agente de Microcrédito consegue-se, além disso, que se estabeleça uma relação de confiança mútua que reforça a auto-estima do microempresário, que é uma condição de sustentabilidade fundamental, sobretudo, no início do negócio.

Muito do acompanhamento que os Agentes realizam poderia ser objecto de melhorias se a ANDC e os organismos

públicos competentes organizassem apoios complementares em áreas onde os microempresários mostraram dificuldades, como contabilidade, fiscalidade, informática e divulgação dos produtos entre outros.

3. Promoção da criação de uma Associação de microempresários

A ideia da criação de uma Associação de Microempresários foi, igualmente, fortemente debatida e nem outra coisa seria de esperar. Ela não é mais do que o corolário lógico do caminhar para uma forma de organização superior dos microempresários, na resolução de problemas como os referidos no ponto anterior. Naturalmente, que uma forma de organização superior não deixará, também, de potenciar as formas de intervenção.

Tornou-se claro que se trata de uma iniciativa que terá que surgir da mobilização dos próprios microempresários, num processo que se advinha tão estimulante como exigente. A ANDC deverá estar ausente da condução da iniciativa, não se excluindo, no entanto, algum apoio que possa ser solicitado na fase inicial da sua implementação.

Entre as primeiras iniciativas estará a criação de formas escritas ou electrónicas de comunicação entre os ME.

4- Criação de um símbolo de unidade e identificação pública dos empreendedores com experiência no microcrédito

Foi feita a sugestão da criação de um Símbolo/Marca microcrédito, que ajudaria a criar uma união entre os ME, fomentando a colaboração entre todos.

A ANDC compromete-se a desen-

» » »

Alguns números dos Encontros

- «Criação de umas «Páginas Amarelas», onde sejam facultados os contactos e ramos de acção dos diversos M.E.»
- «Em relação às feiras que se propõem organizar em Lisboa e Porto, parece-me uma boa ideia e gostaria de participar, quer vendendo, quer organizando.»
- «Sugeria ainda que a Associação tentasse reunir algumas valias que poderão ajudar os microempresários no início das suas actividades. Uma é sobre os passos a dar a nível oficial e burocrático para iniciar a empresa e que tão mal é explicado pelos organismos estatais. Posso contribuir com algumas indicações dos passos que tive de dar. Outra coisa é criar uma lista da actividade dos diversos microempresários, de forma a que possam trocar serviços em caso de necessidade: dou como exemplo a criação de um «site» na Internet.»

	Lisboa	Porto	Total
Convite enviados	237	128	365
Microempresários presentes	36	19	55
Acompanhantes presentes	14	11	25
Observadores e convidados	11	2	13
Equipas ANDC*	23	17	40
Jornalistas	4	----	4

* acompanhamento, direcção, redactores, agentes, filmagem



volver esta ideia em colaboração com microempresários que nos encontros se ofereceram para colaborar na sua concretização.

5. Apoio especializado à actividade e à formação dos microempresários

Foi grande a preocupação manifestada pelos microempresários em poderem vir a ter acesso a apoio especializado e dedicado, à medida que aumentam as exigências e a complexidade técnica e administrativa dos negócios. Contrariamente ao que, por vezes, se é levado a pensar, os negócios dos microempresários não são negócios desqualificados. A sua sustentabilidade exige uma atenção permanente a esta questão por parte de todos os que se encontram envolvidos no microcrédito.

A formação progressiva e qualificada é uma consequência inevitável do facto de os negócios percorrerem caminhos que se querem de competitividade e cada vez mais robustos.

Complementar a estas iniciativas é a elaboração de manuais sobre várias questões que preocupam o microempresário, quer durante o exercício da sua actividade de microempresário.

6. Estatuto do Microempresário

Os microempresários e a actividade que desenvolvem possuem, pela própria natureza da matriz económica e social que lhes deu origem, especificidades que não podem ser diluídas nas características de outras empresas e iniciativas, independentemente de poderem existir características que são comuns e

que poderão exigir regulação conjunta.

Impõe-se, por isso, que seja elaborado um documento (Estatuto) que tenha força vinculativa para as várias administrações e que seja capaz, de organizar as questões que já possuem resposta, mas se encontram dispersas e de regular questões, que serão, talvez, a maioria, que necessitam de resposta adaptada à situação particular dos microempresários.

Gerou-se a convicção de que a existência de um Estatuto do Microempresário é um instrumento que deverá poder rentabilizar recursos e esforços dos microempresários, em primeiro lugar, mas, também, de todos os que reconhecem no microcrédito um instrumento de grande eficácia na redução da exclusão social e de promoção da equidade e justiça na sociedade portuguesa.

Independentemente de outras iniciativas de carácter mais pontual, o Estatuto deverá permitir, igualmente, dar resposta à necessidade de uma maior desburocratização das relações entre os microempresários e as várias administrações.

7- Desburocratização de alguns relacionamentos com as várias administrações

Ao longo dos vários anos de experiência de trabalho da ANDC e de acompanhamento da actividade dos microempresários tem-se vindo a assistir a comportamentos arbitrários de certos órgãos das administrações públicas, face aos microempresários, fazendo exigências díspares de local para local. Vide,

por ex., as exigências que são feitas pelas Câmaras Municipais para a concessão de licenças para o exercício de certas actividades, como é o caso, por ex., da restauração.

Para além dos comportamentos arbitrários, acima referidos, não são menos gravosas as normas que tratam de igual modo o microempresário e o grande empresário, a microempresa e a grande empresa. Citem-se, por ex., as exigências em termos de segurança social, fiscalidade, ambiente, etc.

8. Uniformização do comportamento dos agentes bancários

Têm vindo a ser recorrentes as queixas dos microempresários relativamente ao comportamento de algumas agências (ou seus funcionários), que demonstram desconhecimento das regras acordadas para o microcrédito, o que leva à aplicação de decisões arbitrárias e destituídas de justificação.

Reconhece-se que é situação que continua a acontecer com alguma frequência, mas reconheceu-se, igualmente, que tem vindo a melhorar, significativamente, o relacionamento entre a ANDC e os interlocutores bancários, a nível central. Estes têm-se empenhado em procurar dar resposta célere às anomalias verificadas. No entanto, são actuações à posteriori, existindo ainda, uma forte incapacidade para condicionar o comportamento dos agentes bancários descentralizados.

9. Empenhamento dos microempresários na divulgação do microcrédito

São conhecidas as dificuldades de divulgação do microcrédito junto daqueles que dele mais necessitam. Tem-se criado, também, a ideia de que os microempresários têm alguma relutância em ser identificados como tal e, por isso, em fazer uma apologia aberta dos benefícios do microcrédito.

Durante os encontros se, porventura, esta posição ainda possuía alguma ténue projecção, rapidamente ela se esfumou, tendo sido os próprios microempresários a tomar a iniciativa de afirmar ser urgente divulgar o microcrédito e perder alguma reserva que, porventura, pudesse existir quanto à explicitação da qualidade de microempresários.

A perspectiva de trabalhos e realizações, acima descrita, é abundante. Para a sua concretização será necessário um grande envolvimento, em primeiro lugar dos microempresários e, depois, da ANDC, das administrações públicas, do Governo e dos bancos.

Vai ser necessário realizar um trabalho importante de afectação e explicitação das responsabilidades de cada um dos envolvidos, de acordo com as competências que lhes são específicas. Importa que das administrações públicas se exija o cumprimento atempado das suas competências, que da ANDC se obtenha uma intensificação e o aumento da qualidade dos serviços que se propôs prestar e que os microempresários se empenhem, incessantemente, no desenvolvimento e no sucesso dos seus negócios.

notícias

Parcerias

No âmbito da articulação prosseguida, com vista a melhor chegar aos excluídos do crédito por via das instituições locais, ANDC tem protocolos firmados com dezasseis entidades que actuam na área social, encontrando-se mais nove em discussão com potenciais parceiras. Dos protocolos firmados, os mais recentes foram assinados em 30.04.2008, com a ACIC - Associação Comercial e Industrial de Coimbra e, em 13.05.2008, com o SONHO, IPSS. De modo informal, a ANDC articula-se, também, com várias outras entidades interessadas em melhor ajudar as populações carenciadas das suas áreas de intervenção, com apoio do microcrédito.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO

Projecto apoiado pelo IIEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional

N.º Azul: 808 202 922

<http://www.microcredito.com.pt>

Praça José Fontana, 4-5º andar 1050-129 Lisboa
Telf 21 315 62 00 | Fax 21 315 62 02

E-MAIL: microcredito@microcredito.com.pt

Rua Júlio Dinis, 728 - 2º Sala 226 - 4050-321 Porto
Telf/Fax 22 600 28 15

E-MAIL microcredito@microcredito.com.pt

Proprietário e Editor:
Associação Nacional de Direito ao Crédito

Director:

Paula Santos

Tiragem:

4 000 exs.

Periodicidade:

bimestral

Sede da Redacção:

Praça José Fontana, 4-4º andar 1050-129

Lisboa

Design e paginação:

Alemtudo@sapo.pt

Tipografia:

Multitom, lda

Complexo Industrial Moinho Vermelho -

Armaz Norte -

2645-041 ALCABIDECHÉ